



## A complexidade da prática docente e desafios epistemológicos à pesquisa educacional

A formação de professores no Brasil e no mundo tem sido uma constante preocupação de pesquisadores da Educação. Há um certo consenso em se afirmar que essa formação é complexa e requer o acompanhamento de pesquisas e estudos críticos que podem balizar as necessidades de cada situação educativa e a reflexão coletiva dos envolvidos no processo.

Já se sabe que não há receita pronta, quando a questão é formar professores. Há sim uma contínua reflexão crítica que vai ajustando procedimentos e métodos num processo contínuo de buscar compreender como as situações que organizam a prática docente funcionam

Tenho trabalho desde 2007 observando, escutando criticamente a prática docente (FRANCO, 2008). Quanto mais me aprofundei na observação e análise das práticas; quanto mais me disponibilizei a escutar os docentes no exercício de tentar compreender e significar as próprias ações, mais e mais me surpreendi com a complexidade da dinâmica das práticas, passando a considerar que há uma “caixa preta” das práticas, onde se camuflam razões e intencionalidades que ainda, nós pesquisadores, não captamos em sua integralidade. Considero que há um mundo a ser desvendado!

Adentrando na intimidade das práticas docentes, escutando e auscultando os protagonistas deste processo, fui cada vez mais me surpreendendo com as armadilhas e contradições com que se revestem as práticas pedagógicas no contexto escolar.

Percebi que os docentes procuram se blindar dessas armadilhas do contexto escolar, calam-se e distanciam-se, evitando dialogar com as circunstâncias de seu espaço de trabalho. À medida que conseguem objetivar as suas práticas, através de gravações, relatos ou depoimentos, os docentes vão, aos poucos, explicitando questões e fazendo perguntas, sentem-se encorajados quando estão juntos e estão sendo ouvidos/vistos/parceiros. Percebem que a prática não é explícita, que é obscura e precisa ser percebida, observada, reconstruída. Percebem que, na prática, vão se consolidando histórias e contextos; políticas e formação; e a percepção desse amálgama me leva a considerar as práticas como “espaço de reverberação” das condições institucionais e políticas da escola.

Assim, este Número 40 da Revista *PesquisEduca* marca um novo projeto gráfico: fica um pouco mais colorida, na perspectiva de vibrar com cada autor que aqui chega para dialogar com todos os que a leem. Agradeço a iniciativa, a obra e a graça de Francisco Surian, que nos dá novos ares nas páginas que se seguem.

Começamos com o artigo **Pós-modernismo, epistemologia e pesquisa em educação**, de Roberto Araújo da Silva **Vasques Rabelo**. O autor traz reflexões críticas ao analisar as implicações epistemológicas da pesquisa na Pós-modernidade frente aos desafios da construção da prática docente na Contemporaneidade. O autor analisa a transição, ainda em processo, entre uma concepção epistemológica Moderna para outra Pós-moderna, o que deverá implicar mudanças paradigmáticas que podem alterar as formas de se pesquisar Educação. Isto, por certo, beneficiará a melhor compreensão da complexidade da prática docente que, mais que nunca, passa a exigir o exercício ético da inclusão da diversidade cognitiva e movimentos críticos para contribuições à justiça social.

Dando continuidade a esta reflexão, temos uma proposta de grande radicalidade expressa no artigo: **Da dialética ao momento analético: o agir didático com, como e pela pesquisa participativa**, dos autores Pedro Jônatas da Silva **Chaves** e Rubens **Lacerda de Sá**. Eles analisam a prática didática fundamentada na Pesquisa Participativa, propondo a análise do circular movimento, articulando o dialético e o analético. Os autores consideram a urgência de se pensar novos paradigmas epistemológicos e metodológicos para o ensino, uma vez que este já não comporta mais um modelo pedagógico antidialógico com o docente como figura principal no processo. Para tanto, propõem uma prática docente fundamentada na Pesquisa Participativa como fundamento

para o agir didático. Estruturam e propõem um ensino centrado numa plataforma de pesquisa em colaboração com todos os atores envolvidos no processo.

A seguir temos o artigo **Formação de professores, o conhecimento científico e desafios no trabalho docente: contribuições da Educomunicação** realizado por três pesquisadores do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: Rosália Maria Netto **Prados**, Quitéria Aparecida de Paula **Danno** e Daniel Batista de **Almeida**. Ao analisarem os desafios enfrentados pelos professores na sua formação para o trabalho docente, em tempos do profundo avanço tecnológico no contexto da educação profissional, os autores indicam as possíveis contribuições da *Educomunicação* para o uso pedagógico das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Os autores consideram que os professores precisam estar em contínuo processo de formação e de partilha entre pares, de modo especial neste âmbito das interações pedagógicas com as novas tecnologias de informação e comunicação.

No próximo artigo temos o estudo que se intitula **A omnilateralidade e a politecnicidade na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio**, de Anderson Claytom Ferreira **Brettas**, Michele Fuzatto de Oliveira **Terra** e Paulo Henrique **Terra**. Pode-se apreciar uma análise do percurso histórico da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio (EPIEM) no Brasil, em que os autores destacam alguns pontos de resistência e de opressão nesta modalidade de ensino. Os pesquisadores elaboraram uma reflexão acerca da formação integral, com vistas às relações entre trabalho e educação, e analisaram as contribuições das concepções de omnilateralidade e politecnicidade para a superação da dualidade histórica existente no currículo educacional brasileiro. Referem-se à crise identitária deste segmento de ensino, sendo a mais recente ocorrida pela suposta reforma do Ensino Médio, materializada na forma da Lei nº 13.415/2017, responsável pela nova fragmentação do currículo do Ensino Médio. Os autores consideram que tal legislação consubstancia o conhecimento nas lógicas de mercado e que surgem na contramão de um modelo de escolarização democrática proposta por diversos intelectuais ao longo da história.

A seguir, passamos a focar estudos e pesquisas com foco em diferentes áreas disciplinares ou diferentes práticas para diferentes contextos escolares. Começamos com um artigo que elabora um **Mapeamento da pesquisa em ensino de física no Brasil: análise das teses e dissertações publicadas nos últimos 40 anos (1972-2012)**, elaborado por Alexandre **Shigunov** Neto e Dulce Maria **Strieder**. Os autores identificaram no Centro de Documentação em Ensino de Ciências (CEDOC), da Faculdade

de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 625 dissertações e 99 teses que tratam especificamente da temática Ensino de Física. A partir da análise qualitativa, as pesquisas foram divididas em seis categorias: Formação de Professores, Prática Docente, Processos de Ensino-Aprendizagem, Livro Didático, Políticas Públicas e Currículo e Revisão de Literatura. Destacamos que as categorias de maior incidência nas teses e dissertações defendidas no período pesquisado no Brasil foram Trabalho Docente, Formação de Professores e Processo de Ensino-Aprendizagem, oferecendo importantes indicativos sobre a consolidação do campo de Ensino de Física no país.

O artigo seguinte foca o **ensino de Literatura na formação inicial do pedagogo** e foi elaborado por Maria Analia **Pontes Neta**, Kivia Pereira **Queiroz** e Diana Maria Leite **Lopes Saldanha**, que discutem a importância do ensino de literatura na formação inicial do curso de Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). As discussões que as autoras empreendem versam sobre o percurso da formação docente na construção do ser professor, os saberes necessários à sua profissão. Consideram que há indícios suficientes para se afirmar que o aprendizado da Literatura pode ser um dos pilares essenciais à formação do pedagogo, no entendimento de que o acesso a saberes teórico-metodológicos sobre Literatura proporcionam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a ampliação significativa do repertório de leitura, o que pode contribuir para práticas pedagógicas mais sustentadas culturalmente.

As autoras Deise Nivia **Reisdoefer** e Cintia **Schneider** pesquisaram como ocorre a **Avaliação na perspectiva de docentes de Matemática**, tomando como sujeitos de pesquisa os egressos de um curso de Licenciatura em Matemática. As autoras buscaram compreender as concepções dos professores sobre avaliação dos seus alunos atuais, assim como entender como concebiam as avaliações que tiveram como alunas da Licenciatura. Em suas análises reconheceram três eixos de categoria: as concepções sobre avaliação; a distância entre o discurso e a prática; e, sou licenciado: e agora? Foi possível perceber que não há uma concepção única sobre o que é avaliação ou sobre como avaliar. Os egressos apresentaram preocupação quanto às exigências do sistema de ensino e quanto aos papéis do professor e do aluno no processo.

O artigo: **Um estudo da educação nas prisões a partir dos planos estaduais de educação para o quadriênio de 2020–2024**, de autoria de Helismar Medeiros dos **Santos** e de Deise Aparecida **Peralta**, traz análises a partir do plano para as prisões do Maranhão (MA), Pará (PA) e São Paulo (SP). Teve como objetivo compreender como está

organizada a educação nas prisões desses estados. A pesquisa revelou que os planos apresentam metas ligadas à ampliação de vagas para alfabetização e a implementação do Ensino a Distância. Propõem alcançar tais metas realizando parcerias com outras instituições educacionais que ofertam programas de alfabetização e que possam ser desenvolvidos, também, nas prisões. Compreendem as autoras que a escola nessas prisões está organizada e empenhada em cumprir as metas presentes nos planos de educação, ampliando, assim, os quantitativos de vagas por meio da implantação da EAD e de programas de alfabetização de adultos.

Um outro artigo trata das dificuldades e urgências para inclusão de alunos surdos nas instituições escolares. **O perfil e as necessidades educacionais dos estudantes surdos do Instituto Federal Fluminense, de Jonis Manhães Sales Felipe** Trata-se de um estudo de caso que analisou o processo de aprendizagem dos estudantes surdos nos *campi* do IFFluminense, perseguindo respostas às questões: quem são os estudantes surdos do IFFluminense? Como acontece o seu processo de inclusão na instituição? Quais são as necessidades desses estudantes frente às políticas desenvolvidas pelo IFFluminense visando à permanência e ao êxito no processo de ensino e aprendizagem? São questões que trazem à tona a necessidade de um olhar crítico para a inclusão de alunos surdos nas instituições de ensino.

Como artigo final, temos **A fruição de crianças cegas com protótipos de jogos grafo-táteis**, composto por Waléria Freitas **Oliveira Prado** e Ana Paula **Salles da Silva**. As autoras analisaram a possibilidade de fruição de crianças cegas com protótipos de jogos grafo-táteis. Realizaram entrevistas com 5 professores especialistas no atendimento de pessoas com deficiência visual; uma professora de apoio ligada à Educação Infantil; 3 crianças cegas; 4 crianças não cegas; e 3 mães responsáveis pelas crianças cegas bem como pelas crianças não cegas que participaram da pesquisa. Os dados demonstram a importância da referência tátil para a fruição de jogos que fazem parte da cultura infantil e que as dificuldades estavam associadas a limitações próprias dos protótipos elaborados para a pesquisa, sendo estas dificuldades revistas para a versão final do *design* dos jogos grafo-táteis.

Este número da Revista *PesquisaEduca* apresenta a resenha do livro de bell hooks **Teoria Feminista: Da Margem ao Centro**. Tradução: Rainer Patriota. São Paulo: Editora Perspectiva. 2019. 246p. Esta Resenha foi elaborada por Sarah Eliude Leite **Bastos**, a partir da disciplina Leitura Crítica de bell hooks, oferecida na Pós-Graduação em Edu-

cação da Universidade Católica de Santos, ministrada pela Profa. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, no 2º. Semestre de 2023.

Esperamos que gostem das leituras aqui propostas, das cores que incluímos no *layout*, na certeza de que produzir conhecimentos por meio da pesquisa sistemática é ir criando possibilidades de interpretar o mundo a partir das condições históricas.

Ao produzir conhecimento criamos o mundo, os mundos, as interpretações, os significados, os sentidos e a própria existência de um modo de ser (FRANCO e GHEDIN, 2011, p.13).

Boa leitura

*Editora-chefe*

**Prof. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco**

## Referências

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Observatório da Prática Docente. **Relatório de Pesquisa**. CNPq. 2008.

PIMENTA: GHEDIN e FRANCO: **Pesquisa Em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. 3 ed. São Paulo: Editora Loyola. 2011.